

UNIVERSIDADE E BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS EM REDE: FOMENTO À LEITURA E À CULTURA NA AMAZÔNIA



UNIVERSITY AND COMMUNITY LIBRARIES IN A NETWORK: PROMOTING READING AND CULTURE IN THE AMAZON

Fátima Maria da Rocha Souza¹

 Universidade Estadual de Campinas
 fmdsouza@uea.edu.br





Raquel Souza de Lira²

 Secretaria Municipal de Educação (Manaus)
 raquelliralettras@gmail.com



Elisângela Silva de Oliveira³

 Universidade do Estado do Amazonas
 esoliveira@uea.edu.br



RESUMO: A segunda edição do projeto de extensão Práticas Leitoras objetivou fortalecer a parceria entre a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e as bibliotecas comunitárias da Rede Cachoeiras de Letras - AM (RNBC, 2021; Souza et al., 2021), por meio dos três eixos relacionados ao campo cultural: Formação, Ação e Mediação Cultural. O primeiro primou pela capacitação profissional de agentes culturais (Netto, 2020); o segundo aplicou conhecimentos voltados à elaboração de projetos culturais nas bibliotecas integrantes da Rede Cachoeiras de Letras; e o terceiro integrou graduandos em Letras, bolsistas e/ou voluntários em ações de curadorias (Bunzen, 2020) relacionadas tanto ao acervo quanto ao público específico de leitores atendidos por cada uma delas. Ao idealizarmos uma sociedade leitora (Queirós, 2009), fundamentada no fortalecimento das parcerias entre universidade e bibliotecas comunitárias, vislumbramos diretrizes teóricas e práticas para a formação de graduandos em Letras, Biblioteconomia, Pedagogia, e áreas afins. Tais interlocuções ampliam a rede de profissionalização da cultura e fomentam práticas leitoras, integrando docência, pesquisa e extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária; Promoção da leitura; Formação cultural; Bibliotecas comunitárias; Amazônia.

REVISTA
Decifrar

(ISSN: 2318-2229)

Vol. 14, Nº. 28 (2026)

Informações sobre os autores:

1 Doutoranda em Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Integrante do Grupo de Pesquisa Multiletramentos e Ensino de Língua Portuguesa - MELP (IEL/Unicamp). É professora assistente na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), onde coordenou, de 2019 a 2023, o projeto de extensão Práticas Leitoras (PROEX/UEA), articulador da Rede Cachoeiras de Letras de Bibliotecas Comunitárias no Amazonas.

2 Mestra em Letras e Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes da Universidade do Estado do Amazonas (PPGLA-UEA). Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas (UEA). Licenciada em Letras – Língua e Literatura Portuguesa (UFAM). Professora da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus).

3 Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Rede Amazônica de Educação em Ciências. Professora da Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC/AM), professora do Curso de Licenciatura em Computação do Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara da Universidade do Estado do Amazonas (CESIT/UEA).

 10.29281/rd.v14i28.19249

Editora da Universidade Federal do Amazonas (EDUA)

Programa de Pós-Graduação em Letras

Faculdade de Letras

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa (GEPELIP)



Este trabalho está licenciado sob uma licença:



Verificador de Plágio

Plagius



ABSTRACT: The second edition of the Reading Practices outreach project aimed to strengthen the partnership between the Amazonas State University (UEA) and the community libraries of the *Cachoeiras de Letras Network* (RNBC, 2021; Souza *et al.*, 2021) through three axes related to the cultural field: Education, Action, and Cultural Mediation. The first focused on the professional training of cultural agents (Netto, 2020); the second applied knowledge aimed at developing cultural projects in the libraries belonging to the *Cachoeiras de Letras Network*; and the third integrated undergraduate literature students, scholarship holders, and/or volunteers in curatorial activities (Bunzen, 2020) related to both the collection and the specific readership served by each library. By envisioning a reading society (Queirós, 2009), based on strengthening partnerships between universities and community libraries, we envision theoretical and practical guidelines for the training of undergraduates in Literature, Library Science, Pedagogy, and related fields. Such interactions expand the network of cultural professionalization and foster reading practices, integrating teaching, research, and outreach.

KEYWORDS: University outreach; Reading promotion; Cultural education; Community Libraries; Amazon.

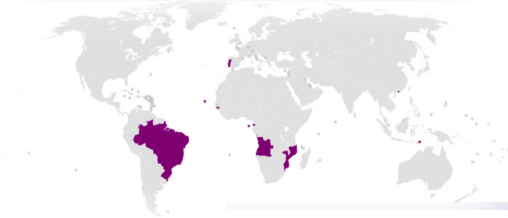
CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A segunda edição do projeto de extensão Práticas Leitoras (Nespf/UEA) estruturou-se em três eixos: Formação, Ação e Mediação Cultural.

No eixo **Formação**, foram ofertados os cursos de Formação de Agentes Culturais e Elaboração de projetos culturais, em encontros virtuais quinzenalmente aos sábados entre junho de 2021 e maio de 2022. Paralelamente, no eixo **Ação**, o curso Elaboração de projetos culturais funcionou como laboratório teórico-prático, incentivando propostas voltadas às demandas locais e à participação dos cursistas em seleções de editais de fomento. Por fim, no eixo **Mediação Cultural**, bolsistas e voluntários estabeleceram vínculos com os idealizadores das bibliotecas por meio de atividades práticas.

Os cursos promoveram uma ampla troca de experiências entre os bolsistas, voluntários e idealizadores das bibliotecas comunitárias parceiras, a partir do estudo dos materiais publicados pela Fundação Demócrito Rocha (Netto, 2020), que abordaram conceitos primordiais do campo cultural, perpassando por temáticas direcionadas à elaboração de projetos, gestão e produção culturais. Além disso, os cursistas participaram de formações externas, como o Ciclo Formativo da RNBC (2021), voltado à integração de novas bibliotecas à rede, e o curso EAD Mediação de Clubes de Leitura (SP Leituras/SisEB, 2022), que destacou a importância do mediador e da bibliodiversidade na condução das atividades de leitura.

A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, com observação dos processos de mediação cultural desenvolvidos nas bibliotecas, diálogo com seus gestores, visitas técnicas e análise bibliográfica. O objetivo foi investigar o funcionamento das bibliotecas como



centros de cultura e fortalecer o elo entre a Rede Cachoeiras de Letras e a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), promovendo a profissionalização da cadeia mediadora do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas no contexto amazônico.

De modo geral, o projeto proporcionou vivências teórico-práticas diversificadas, ampliou repertórios culturais e incentivou a produção acadêmica, com a elaboração de textos em parceria com colaboradores e a participação em eventos científicos, incluindo o Simpósio Práticas Leitoras, fruto do projeto de extensão, para apresentação semestral dos resultados alcançados, com presença de diversos profissionais da área.

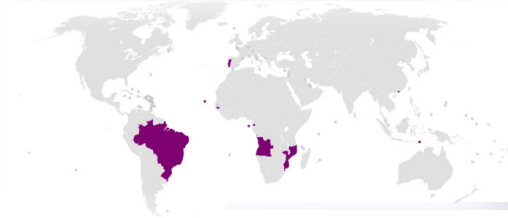
A partir dessa estrutura metodológica, os três eixos Formação, Ação e Mediação Cultural revelaram-se como pilares fundamentais para o fortalecimento das bibliotecas comunitárias em rede e para a articulação entre universidade e território. Na próxima seção, aprofundamos cada um desses eixos, evidenciando suas contribuições para a profissionalização da cultura, a promoção da leitura e a consolidação de práticas extensionistas comprometidas com a diversidade amazônica.

1. PRÁTICAS LEITORAS EM REDE: POR UMA PROPOSIÇÃO CULTURAL

O curso Formação de Agentes Culturais ocorreu em paralelo ao laboratório de ideias propostas pelo curso Elaboração de Projetos Culturais, ambos ofertados pelo projeto de extensão Práticas Leitoras (Ano 2), em encontros virtuais quinzenais, em que os participantes compartilhavam experiências em torno dos recursos didáticos (fascículos, videoaulas e radioaulas) oriundos do curso Capacitação de Agentes Culturais (Netto, 2020), disponibilizados pela Fundação Demócrito Rocha (FDR), proporcionando aprofundamento conceitual de temas como gestão e produção cultural, leis de incentivos, prestação de contas, direitos culturais, fontes de financiamento, captação de recursos, editais de patrocínio, comunicação, empreendedorismo e marketing digital.

No primeiro semestre, os encontros foram conduzidos pelas bolsistas Camila Lima (Formação) e Angelina Freitas (Ação), com apoio das voluntárias Célia Muniz e Marcia Borges. No segundo semestre, assumiram formato de grupo de estudo, com a condução temática compartilhada entre bolsistas, voluntários e representantes das bibliotecas comunitárias, orientados pela coordenação geral do projeto. Ao longo do ano, os participantes também interagiram com convidados que socializaram suas trajetórias profissionais, enriquecendo as discussões e inspirando os cursistas.

A partir das trocas promovidas nos encontros quinzenais, os participantes tiveram acesso a conteúdos fundamentais para a atuação no campo cultural. No eixo Formação, os cursos se aprofundaram em temas relacionados à elaboração, gestão e produção de projetos culturais, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a atuação dos agentes



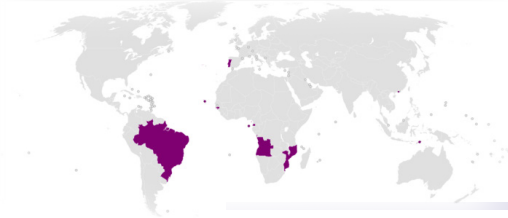
culturais em seus territórios. A seguir, detalha-se o percurso formativo desenvolvido ao longo dessa etapa.

1.1. O PERCURSO FORMATIVO

No eixo Formação, os encontros iniciais abordaram os fundamentos dos **projetos culturais** (Biasoli, 2020a), esclarecendo dúvidas sobre a transposição de ideias para propostas estruturadas, com atenção ao planejamento, justificativa, cronograma, público estratégico e equipe. A **gestão de projetos culturais** (Coutinho, 2020) foi aprofundada com foco em diagnóstico territorial, escopo conceitual, orçamento, chamando atenção aos recursos disponíveis para avaliação de todos os processos e posterior prestação de contas. E a **produção cultural** (Amaral, 2020) foi apresentada como prática estratégica, capaz de antecipar riscos e propor soluções contextualizadas, permitindo que os integrantes da equipe sejam mais assertivos na resolução dos eventuais problemas identificados ao longo dos processos relacionados ao projeto.

Entre os convidados participantes dos encontros, o arte-educador Ricardo Lopes inspirou ações de mediação cultural nas bibliotecas comunitárias, com destaque para experiências exitosas vivenciadas na Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Amazonas (SEC/AM). O convidado Paulo Queiroz (SEDUC/AM) trouxe a dramaturgia, por meio da metáfora do “semeador e produtor”, para pensarmos sobre aquilo que nos motiva ou encanta em nossa trajetória de sonhos de vida. Nesse sentido, ele conduziu uma reflexão sobre idealização e produção de projetos culturais associados ao contexto de políticas culturais locais, reforçando a importância do planejamento e do investimento financeiro viabilizado por **leis de incentivo**, como a Lei Rouanet e a Lei do Audiovisual. Kazumi (2020) destaca que tais mecanismos criam pontes entre proponentes, investidores e o Estado, permitindo que tributos sejam direcionados a projetos previamente aprovados.

Frank Brandão, artista e pesquisador, compartilhou sua trajetória e projetos que valorizam a cultura popular e o trabalho coletivo, como o personagem Eduardo Ribeiro e o projeto Caminhos da Universidade. O debate sobre leis de incentivo evidenciou a importância de alinhar a gestão cultural às políticas públicas, ampliando o impacto das ações nas comunidades. Os participantes refletiram sobre o papel estratégico dos projetos culturais nesse contexto, destacando a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o campo profissional da cultura e da arte. No encontro mediado por Angelina Freitas, os participantes refletiram sobre o território, a partir da obra *As Cidades Invisíveis*, de Italo Calvino. A leitura do trecho “a cidade não conta o seu passado, ela o contém como as linhas da mão...” (Calvino, 1990, p. 7) provocou discussões sobre a percepção dos espaços urbanos e a urgência de projetos que contemplem realidades invisibilizadas.

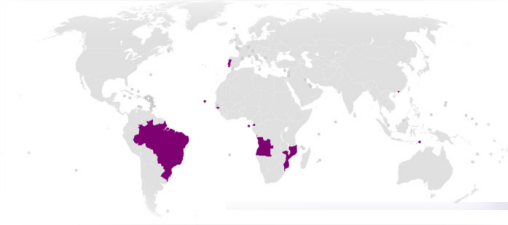


Ao longo dos encontros, evidenciou-se que a sustentabilidade é algo muito caro aos espaços culturais. Nesse caminho, após a obtenção dos recursos solicitados, a **prestação de contas** torna-se etapa essencial na gestão de projetos culturais (Mendes, 2020), exigindo transparência, especialmente em propostas financiadas por verbas públicas. Como destaca o autor, trata-se da “comprovação da execução do produto cultural, objeto de nosso projeto (produtos, serviços, ações ou resultados culturais), bem como a realização dos pagamentos, de acordo com orçamento aprovado” (Mendes, 2020, p. 66), o que remete sempre às reflexões acerca da produção cultural. Nos encontros de outubro, a convidada Camila Maria expôs sua trajetória artística em projetos como Feirinha Arte, Cultura e Diversão e Barquinho Infância. Junto com os cursistas, refletiu sobre inovação, cultura e formação criativa, a partir do vídeo *Cidades Criativas*, que inspirou um diálogo acerca da nossa conexão com os espaços da cidade e as possibilidades de atuação cultural, sendo orientados sobre a elaboração de *portfólios* no aplicativo *Canva* e sobre os requisitos dos editais propostos pela SEC/AM.

No eixo AÇÃO, os participantes foram incentivados a observar seus territórios e transformar ideias em projetos culturais viáveis, com vistas à submissão em chamadas públicas. Oficinas acompanharam os processos criativos, com destaque para o vídeo Produção Cultural II, que abordou profissionalização, leitura de editais e registro das ações. O artista Cleciano Cardoso (palhaço Cle Cle) compartilhou sua experiência na cena cultural paraense e manauara, inspirando os cursistas a atuarem como agentes de transformação. Na sequência, os encontros abordaram aspectos práticos da prestação de contas, como organização de documentos fiscais, registros visuais e *clipping*. A elaboração de *portfólios* artísticos foi retomada com foco em editais de fomento vigentes, incluindo orientações jurídicas, contábeis e administrativas relacionadas à organização dos documentos solicitados em cada processo de seleção escolhido pelos cursistas.

Em 2022, os encontros funcionaram como grupo de estudos, conduzido pelos cursistas (bolsistas, voluntários e representantes das bibliotecas). No primeiro encontro, Elisângela Oliveira (Biblioteca Maria Dolores) abordou os **direitos culturais** (Sales, 2020), destacando a importância da regularização documental (MEI/CNPJ) e da compreensão das obrigações legais previstas nos editais e nas políticas públicas de cultura. Em seguida, Virgílio Reis e Marcia Borges (Portal da Cultura Munguba) conduziram o estudo sobre **fontes de financiamento** (Biasoli, 2020b), reforçando a responsabilidade do proponente na gestão de recursos e na conformidade com os acordos firmados com patrocinadores e investidores.

No encontro de março, conduzido pela Sala de Leitura do Casarão de Idéias, João Fernandes compartilhou sua experiência na produção cultural e na **captação de recursos** (Torres, 2020), ao longo de 12 anos. A discussão girou em torno dos desafios enfrentados



pelas bibliotecas comunitárias na busca por financiamento, destacando a importância de compreender o perfil dos patrocinadores e alinhar os projetos às diretrizes das empresas e aos critérios dos editais. As reflexões de Fernandes se coadunam com os apontamentos de Daniele Torres (2020), que enfatiza o patrocínio como uma “moeda de troca”, em que empresas buscam retorno institucional, social ou de imagem. A captação eficaz exige que o proponente compreenda os interesses dos investidores e proponha contrapartidas compatíveis com os objetivos da empresa ou do edital. Esse encontro também contou com a participação da contadora de histórias Lucila Bonina e do bibliotecário Max Baraúna (CONEC/AM), ele convidou os participantes a se engajarem no Fórum de Literatura e nas pautas estaduais voltadas à democratização da leitura e valorização das bibliotecas públicas e comunitárias.

Em abril, Angelina Freitas e Camila Lima (Biblioteca Comunitária Paulo Freire) conduziram o grupo de estudos sobre **editais e patrocínio empresarial** (Librantz, 2020) e destacaram a importância da leitura dos editais, da adequação dos projetos aos critérios exigidos, da revisão textual e da compreensão do perfil dos patrocinadores. Além disso, ela reforçou a necessidade de planejamento estratégico e comunicação eficaz na submissão de propostas culturais.

Em seguida, Jonatan Lopes e Elzimar Ferreira (BCPF) abordaram a **comunicação de projetos culturais** (Campos, 2020), destacando a importância de um plano estratégico que contemple objetivos, cronograma, público e formas de divulgação das ações e dos resultados. A valorização dos profissionais da área e o uso consciente das tecnologias digitais foram apontados como essenciais para ampliar o alcance das ações culturais. No encontro sobre **empreendedorismo** (Krulikowski, 2020), Vanderlane Santos (Casa da Cultura do Urubuí) enfatizou a cultura como campo de inovação e geração de receita. Foi apresentado o projeto Teatro Amazonas: um jogo em memórias, financiado via Matchfunding BNDES+ e plataforma Benfeitoria, como exemplo de modelo sustentável e criativo de financiamento coletivo.

Finalizando os estudos, Célia Muniz (Centro Cultural Zé Amador) e Arylanne Lopes apresentaram o **marketing digital** (Meusburger, 2020), orientando os participantes sobre o uso estratégico das mídias sociais para divulgação de projetos e fortalecimento da imagem institucional das bibliotecas. Ao final, Elisângela Oliveira promoveu uma roda de escuta, onde cursistas, bolsistas e voluntários compartilharam suas vivências, desafios e conquistas ao longo da formação.

Entre os resultados, destaca-se o projeto de iniciação científica elaborado por Raquel Lira, professora da educação básica, intitulado “Educação e Cultura: contribuições da mediação cultural para o processo de formação de leitores”, aprovado pelo Programa Ciência na Escola (PCE/FAPEAM, 2022), cuja proposta integrou cultura e educação, por



meio da parceria entre um espaço formal (a escola) e um espaço não formal de educação (o Centro Cultural Casarão de Ideias), com ações direcionadas aos alunos do 9º ano. Esta proposta foi relatada no artigo homônimo, publicado neste dossiê.

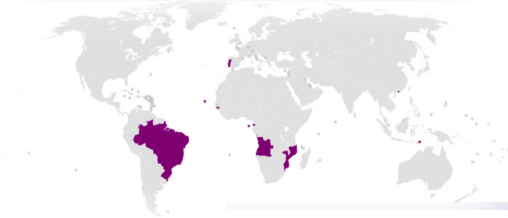
O encerramento da segunda edição do projeto Práticas Leitoras ocorreu em 28 de maio, com roda de conversa entre coordenadores, bolsistas e voluntários, quando foram discutidos os materiais utilizados, os aprendizados adquiridos e os vínculos criados entre eles e as bibliotecas comunitárias. Apesar das dificuldades de assiduidade, os encontros fortaleceram a rede e reafirmaram o papel da extensão universitária como elo entre formação, território e transformação social.

O percurso formativo, marcado por estudos temáticos, trocas interinstitucionais e experiências práticas, revelou o potencial dos projetos culturais como ferramentas de transformação territorial e fortalecimento das bibliotecas comunitárias. Ao integrar teoria, prática e escuta ativa, os encontros proporcionaram aos cursistas uma compreensão ampliada do campo cultural, estimulando o protagonismo local e a atuação crítica diante das políticas públicas. Além disso, culminou em ações concretas que evidenciam o impacto da formação na atuação dos cursistas e os resultados demonstram como os saberes compartilhados se transformaram em propostas culturais com potencial de incidência no território.

As experiências formativas vivenciadas ao longo do segundo ano do projeto Práticas Leitoras não apenas ampliaram o repertório conceitual dos cursistas, como também prepararam o terreno para uma atuação mais sensível e estratégica nas bibliotecas comunitárias. A partir do eixo Mediação Cultural, bolsistas e voluntários atuaram diretamente nas bibliotecas da Rede Cachoeiras de Letras, fortalecendo vínculos, promovendo práticas leitoras com os diferentes públicos atendidos e contribuindo para a consolidação de ações em rede. O trabalho possibilitou o aprofundamento das interações entre todos os participantes, revelando o dinamismo e a diversidade das práticas leitoras desenvolvidas em rede.

1.2. INTERAÇÕES NAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

A Rede Cachoeiras de Letras nasceu em 2021 com o desejo de integrar bibliotecas mapeadas na cidade de Presidente Figueiredo e, devido à articulação promovida pelo Projeto Práticas Leitoras com recursos do projeto cultural Criação da Rede de Bibliotecas Comunitárias de Presidente Figueiredo, foi estreitando laços, fortalecendo vínculos e incluindo outras bibliotecas dos municípios próximos onde a Universidade do Estado do Amazonas está presente, como Itacoatiara e Manaus. Assim, o projeto, em sua segunda edição, procurou atender todos os espaços com bolsistas e com voluntários, por meio de



seu Eixo Mediação Cultural, o que revelou a forma de organização e o dinamismo das atividades de cada biblioteca.

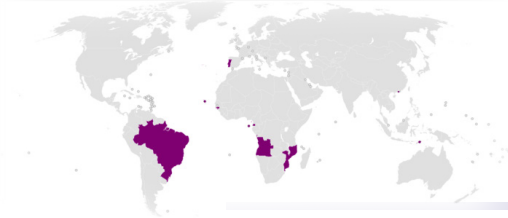
Passamos agora a evidenciar as especificidades de duas bibliotecas, uma mais antiga, a **Sala de Leitura do Centro Cultural Casarão de Idéias** (CCCI/Manaus), e outra recém inaugurada, a **Biblioteca Comunitária Maria Dolores** (BCMD/Itacoatiara), que têm implementado com sucesso a questão da sustentabilidade, aspecto que se relaciona ao estímulo da articulação das ações em rede. Ao longo desse tópico, também vale a pena trazer à baila reflexões acerca da ação cultural que direcionaram a articulação das bibliotecas em rede e as proposições empreendidas pelo projeto de extensão, no que começamos com a noção de “ponte cultural”, apontada pelo escritor e gestor cultural Fabiano dos Santos:

[a] imagem de que partimos para pensar a noção de ação cultural é a ponte. Pela ponte fazemos contatos, ligações, intercâmbios, comunicações, diálogos e encontros culturais. A ponte é uma boa metáfora para a ideia de travessia cultural. Algo muito mais do que ligar um ponto ao outro, uma cultura à outra. A ponte pode ser uma zona de contato e de ação intensa de produção, difusão e fruição cultural (Santos, 2009, p. 38-39).

Nesse sentido da ponte como encontro é que apresentamos a Sala de Leitura (CCCI) como uma biblioteca convidada que passou a inspirar as demais bibliotecas parceiras do projeto Práticas Leitoras, por ser um espaço criativo e consolidado no cenário cultural amazônico. Assim, no contato com as bibliotecas que compõem a Rede Cachoeiras de Letras, atualmente em formação e em articulação com a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias, João Fernandes estabeleceu o diálogo e pôde conhecer a realidade das bibliotecas comunitárias situadas no município de Presidente Figueiredo e Itacoatiara (AM).

Nesse viés, ao conhecermos os projetos culturais desenvolvidos no CCCI, percebemos o quanto temos a aprender sobre gestão com João Fernandes, pois ele não apenas idealiza, mas também participa de todos os processos que envolvem as atividades culturais, materializando-se o conceito de produção cultural visto ao longo dos cursos dos eixos Formação e Ação.

A partir das experiências práticas aplicadas neste espaço cultural, é evidente o trabalho com as artes de forma integrada, no intuito de promover a linguagem em suas múltiplas formas, dentre as quais: literatura, cinema, música, artes visuais, retratadas ao longo de sua programação cultural por meio de exposições, atividades temáticas, sala de cinema com projeções fílmicas que valorizam a arte, entre outros projetos. Diante do exposto, destacamos a sensibilidade do gestor ao observar a realidade atual na qual



estamos inseridos e, à medida do possível, transformá-la por meio de ações viáveis, sobretudo quanto ao incentivo às diversas linguagens das artes, tão necessárias para ampliarmos nossas leituras e visões de mundo.

No CCCI, tanto nas dependências internas quanto em projetos de ocupações externas, percebemos um plano de comunicação das ações e projetos muito bem delineados e divulgados em suas mídias sociais, no site e também nos principais portais e jornais locais. A esse respeito, destacamos a aquisição de novas obras para a Sala de Leitura; programação diversificada de filmes no Cine Casarão; parcerias com artistas locais para venda de produtos na Lojinha; exposição Cores de Frida (Rocha, 2022; Manauara Shopping, 2022); a ocupação Teatro Amazonas: um jogo em memórias (2022), com o respectivo jogo virtual, um quebra-cabeça em homenagem a um dos monumentos mais emblemáticos do Estado, o Teatro Amazonas, que em 2021 completou 125 anos.

Com tantas ações inspiradoras, o diálogo se mantém vivo com os encontros tecidos pela rede e seus mediadores/agentes culturais e pelas atividades que reverberam e chegam a lugares inusitados. Segundo Fabiano (2009), é necessário expandir o conceito de “ação cultural”, entendida como

um movimento de geração de interação e de diálogo entre sujeitos de meios sociais e de universos culturais diversos, através do compartilhamento de linguagens artísticas e de experiências culturais. A ação cultural implica, portanto, na compreensão intersubjetiva do lugar que ocupamos no mundo. De como, através da experiência com o saber e o fazer cultural, podemos compor interpretações e leituras como formas possíveis de atribuição de sentidos à produção simbólica e às relações dos sujeitos com o outro e com o mundo, numa perspectiva de subversão e transformação da realidade social (Santos, 2009, p. 39).

A experiência com o Casarão de Idéias evidencia como espaços culturais consolidados podem inspirar práticas inovadoras e fortalecer o diálogo entre diferentes realidades amazônicas. Ao estabelecer pontes entre linguagens, territórios e sujeitos, essa biblioteca contribuiu para ampliar as possibilidades de atuação das demais bibliotecas comunitárias da Rede Cachoeiras de Letras. A seguir, apresentamos outra experiência significativa, marcada pela inauguração recente (2022) e pelo compromisso com a sustentabilidade: a Biblioteca Comunitária Maria Dolores (BCMD), situada em Itacoatiara (AM), cuja trajetória revela novos caminhos para a articulação em rede e para a valorização da cultura local.

A BCMD mostrou que as ações de idealização e de implantação de um espaço de leitura, feitos com uma boa gestão compartilhada e o estudo sistemático de temas



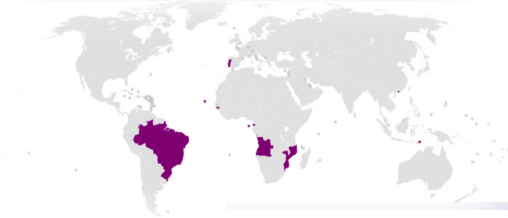
voltados para o fortalecimento institucional podem garantir práticas mais sustentáveis para o empreendimento. Nesta perspectiva, sentimos reverberar essa movimentação inspiradora em diferentes contextos, pois a biblioteca nasceu a partir da inspiração da professora Sebastiana Nunes da Silva ao conhecer o trabalho da professora Elzimar dos Santos Ferreira na Biblioteca Comunitária Paulo Freire, em Presidente Figueiredo (AM). A visita se converteu em amizade e doação das primeiras obras do acervo. Esse gesto inspirou outros interlocutores no processo, e, a partir desse momento, as professoras Elisângela Oliveira e Ethel Oliveira passaram a idealizar a biblioteca, articular o espaço e movimentar a comunidade em prol dessa obra social.

Paralelamente, elas e outros integrantes da BCMD buscaram formações diversificadas, das quais destacamos: Formação de Agentes Culturais, Elaboração de Projetos Culturais, 3º Ciclo Formativo da RNBC e Auxiliar de Biblioteca. Este conhecimento teórico viabilizou um plano de ação que firmou a aprovação em editais de fomento, a saber: Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado do Amazonas e Fundação André e Luiza Maggi, os quais garantiram recursos financeiros que se somaram aos recursos humanos vindos da comunidade.

Esse enraizamento cultural é uma das maiores marcas de uma biblioteca comunitária. E assim vem sendo desenvolvido por um conjunto de mulheres da periferia do Bairro Mamoud Amed, das universidades, professoras aposentadas, crianças e jovens sedentos de um espaço em que eles e elas possam se identificar e se sentirem acolhidos para a conquista de seus sonhos. A fome neste lugar é enorme, fome de comida, fome de leitura, fome de acesso à escola, à creche, fome de escrita, fome de alfabetização e essas mulheres estão felizes por se reunirem em torno da causa da leitura em múltiplos letramentos para a formação de um Brasil leitor e pessoas realizadas consigo mesmas, com um pensamento crítico e proativo de uma sociedade humanizada (Oliveira, 2022).

Rapidamente, o engajamento das idealizadoras e a participação comunitária fortaleceram as ações de gestão da biblioteca e tem sido possível atender a públicos de todas as idades. O estudo de temas como gestão compartilhada, enraizamento comunitário, curadoria de acervo, sustentabilidade e incidência política passaram a fazer parte do plano de ação e passaram a garantir a escuta direta da comunidade e a aplicação prática dos conhecimentos.

Assim, a comunicação ganhou uma identidade visual e inserção nas mídias, a captação de recurso foi possível por meio da participação em editais público e privado, a incidência política articulou ações culturais com o poder público municipal, a universidade estadual garantiu a presença de voluntários acadêmicos desta instituição, a vinculação



das atividades a obras sociais respaldou as orientações administrativas e jurídicas para acompanhamento, monitoramento e avaliação das ações que têm primado pela qualidade das atividades e curadoria especial do acervo.

Essas atividades contaram com o protagonismo de mediadores atentos a um público interagente que vive em uma comunidade que apresenta alta vulnerabilidade social, enfrentando problemas com consumo de drogas, baixo índice escolar, falta de emprego formal, núcleos familiares desestruturados, entre outros, afinal, “o mediador-curador é aquele que, por diferentes critérios, escolhe obras culturais disponíveis em seu contexto local e dialoga com os leitores sobre determinados textos e discursos com objetivos específicos” (Bunzen, 2020, p. 15).

A trajetória da BCMD evidencia como a articulação entre formação, gestão compartilhada e escuta ativa da comunidade pode gerar práticas sustentáveis e transformadoras. O protagonismo das mulheres, o vínculo com as universidades e a mobilização territorial revelam a potência da leitura como prática de emancipação e resistência. Ao lado de outras bibliotecas da Rede Cachoeiras de Letras, essa experiência reafirma o papel da mediação cultural como travessia entre saberes, sujeitos e territórios, fortalecendo redes que se constroem a partir da escuta, do afeto e da ação coletiva. Além disso, a participação ativa em fóruns, encontros e redes evidencia o compromisso político dessas iniciativas, que buscam não apenas transformar realidades locais, mas também incidir na construção de agendas públicas para o campo cultural.

Ao longo do período de vigência do projeto, a presença de bolsistas e voluntários da universidade e da comunidade, imbuídos de exercer o papel de mediadores agentes culturais, promoveu uma integração de forças de trabalho que representam a ideia de gestão compartilhada em cada uma das bibliotecas atendidas, o que facilitou a operacionalização das diversas ações e dos desafios enfrentados no cotidiano delas. Cada um deles pode vivenciar os bastidores da realização de atividades em prol da democratização do acesso à leitura, exercendo sua cidadania, afinal,

a ação cultural se apresenta como um princípio de inclusividade e de cidadania. Como instrumento que estimula a aquisição de competências, saberes, fazeres e compartilhamento de experiências que potencializem as capacidades e o poder de atuação das comunidades atendidas, de modo a diminuir as barreiras sociais e culturais e a descobrir nas diferenças riquezas próprias. Procurando valorizar e afirmar as diferenças culturais, étnicas e sociais, de modo a consolidar identidades, mas também dando a conhecer essas diferenças, facilitando a inter-relação e intercompreensão dos diversos atores sociais (Santos, 2009, p. 40).



Em 2021, os agentes mediadores culturais, alguns integrantes do projeto de extensão Práticas Leitoras, bolsistas e voluntários, participaram do II Simpósio Processos Educativos e Identidades Amazônicas, promovido pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e realizado em ambiente virtual entre os dias 07 a 10 de dezembro de 2021; e do I Simpósio Práticas Leitoras (UEA), idealizado para socializarmos as pesquisas realizadas ao longo do segundo semestre de 2021 no âmbito desse projeto desenvolvido na Universidade do Estado do Amazonas (NESP/UEA) em parceria com as bibliotecas comunitárias integrantes da *Rede Cachoeiras de Letras*, realizado no dia 11 de dezembro de 2021 também *on-line*.

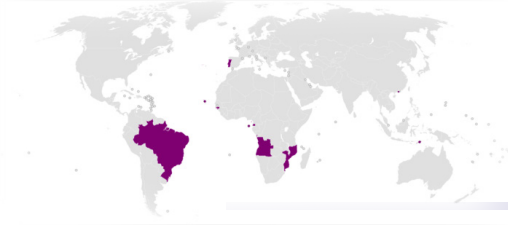
Além das comunicações, neste evento também realizamos o lançamento do livro *Janelas de leitura: Rede Cachoeiras de Letras de Bibliotecas Comunitárias no Amazonas* (Souza *et al.*, 2021), uma obra que celebra a união das bibliotecas comunitárias situadas nas cidades de Manaus, Presidente Figueiredo, Itacoatiara (AM), com um breve histórico de cada uma delas, incluindo orientações acerca de questões fundamentais para a criação e permanência de bibliotecas comunitárias, tais como: conhecimentos jurídicos, contábeis e de marketing.

Em julho de 2021, encerramos a segunda edição deste projeto com o II Simpósio Práticas Leitoras, com a participação dos bolsistas, voluntários, coordenadores das bibliotecas comunitárias, palestrantes convidados, profissionais da área do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas, interação dos ouvintes e sorteio de livros. Foi um momento de celebrarmos esta parceria iniciada na primeira edição e que se projeta para uma terceira edição, agora, com um novo olhar sobre o acervo e seus interagentes.

As experiências vivenciadas nas bibliotecas parceiras revelaram o potencial da mediação cultural como prática de transformação territorial, sustentada por vínculos afetivos, formação continuada e gestão compartilhada. No entanto, para que essas ações ganhem força política e sustentabilidade institucional, torna-se essencial ampliar os horizontes e estabelecer conexões com outras iniciativas. É nesse contexto que se insere a articulação cultural em rede, proposta pelo projeto Práticas Leitoras, como estratégia de formação colaborativa e de fortalecimento das bibliotecas comunitárias por meio do diálogo com a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC) e com a Rede Amazônia Literária.

2. ARTICULAÇÃO CULTURAL: FORMAÇÃO E PRÁTICAS COLABORATIVAS EM REDE

Ao pensarmos em articulação cultural, o ponto de partida proposto pelo projeto de extensão Práticas Leitoras foi estabelecer um elo entre as bibliotecas comunitárias atendidas pelo projeto, integrantes da Rede Cachoeiras de Letras - em processo de



formação no estado do Amazonas, e a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC).

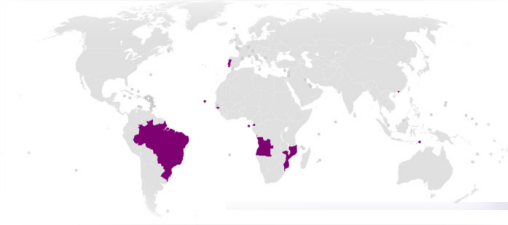
A articulação inicial com a RNBC e, posteriormente, com a Rede Amazônia Literária, representou um avanço significativo na consolidação das bibliotecas comunitárias como espaços de formação, mediação e incidência política. No segundo semestre de 2021, ao participarem do 3º Ciclo Formativo da RNBC, ofertado às bibliotecas que almejam integrar a Rede Nacional, as bibliotecas parceiras do projeto Práticas Leitoras, situadas em Manaus, Presidente Figueiredo e Itacoatiara, passaram a compartilhar experiências com iniciativas de diferentes regiões do país, ampliando horizontes e fortalecendo práticas colaborativas. A seguir, apresentamos os principais temas abordados ao longo dessa formação, que contribuiu para o aprofundamento das ações culturais e para o reconhecimento das bibliotecas como agentes estratégicos na promoção da leitura e na construção de políticas públicas.

Ciclo Formativo da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC)

O Ciclo Formativo da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC, 2021) consistiu em uma formação modular realizada entre os meses de julho a dezembro de 2021, com dois dias de encontros mensais, por meio da plataforma *Zoom*, nos quais foram abordados temas relacionados à atuação das bibliotecas comunitárias em seus respectivos territórios: 1. **gestão compartilhada**; 2. curadoria de **acervos**; 3. **enraizamento comunitário**, em conformidade com os respectivos territórios; 4. **incidência política**, tendo em vista que as bibliotecas comunitárias atuam onde há omissão do poder público; e 5. **sustentabilidade**, visando capacitar os coordenadores das bibliotecas a desenvolverem projetos voltados à área cultural direcionados ao contexto do livro, leitura, literatura e bibliotecas. O primeiro encontro do ciclo, realizado no dia 01 de julho, teve como objetivo proporcionar um momento inicial de acolhida dos participantes, conhecer suas expectativas e apresentar-lhes a metodologia utilizada ao longo dos encontros de formação.

No primeiro módulo, **Gestão Compartilhada: um galo sozinho não tece uma manhã**, Sthefano Santana (Rede Releitura - PE) revelou que a gestão exitosa precisa ter “como norte a horizontalidade na tomada de decisão, a participação de todos, o respeito às especificidades e a divisão de tarefas” (Guarilha; Silva; Souza, 2018, p. 86).

No segundo módulo, **Acervo das bibliotecas comunitárias: um olhar sobre a literatura infantil**, Rafael Andrade (Rede Releitura - PE) orientou os participantes a respeito da diversidade dos processos de curadoria e sobre as possibilidades de atuação



do mediador cultural que precisa observar as demandas locais, as diversidades de culturas e valores, com o intuito de atender as expectativas dos leitores e fomentar a leitura.

No terceiro módulo, Maria Chocolate e Leydmilla Alves (Rede Tecendo Uma Rede de Leitura - RJ) abordaram a temática **Enraizamento comunitário: a biblioteca dentro da comunidade e a comunidade dentro da biblioteca** cuja proposta era comparar o enraizamento de uma árvore com as práticas desenvolvidas pelas bibliotecas comunitárias.

No quarto módulo, Viviane Henrique Peixoto (Rede Beabah! - RS) contemplou o tema **Incidência Política: sozinha eu ando, com você ando melhor**.

Inicialmente, como parte da programação do curso, foi realizada a *live* “Bibliotecas comunitárias em parcerias com universidades”, transmitida no dia 10 de novembro de 2021 pelo canal do *YouTube* da RNBC, com a participação da convidada Ester Calland de Souza Rosa, professora universitária integrante do Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CELL) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a mediação de Maria Betânia Andrade, gestora da Biblioteca Popular do Coque e articuladora da Rede Releitura.

O tema em questão, conforme evidenciado no título do encontro, trouxe à reflexão a possibilidade de parcerias institucionais, com intuito de compreendermos alguns elos entre a educação e a cultura a partir de exemplos exitosos de atuação entre as bibliotecas comunitárias e as universidades. Neste caso específico, a professora Ester Rosa relatou acerca da atuação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em parceria com algumas bibliotecas integrantes da Rede Releitura, por meio do “Programa Bibliotecas Comunitárias na UFPE e UFPE nas Bibliotecas Comunitárias” que surgiu a partir de um contato inicial da Rede Releitura com a UFPE, originando-se, naquela época, um grupo de trabalho interdisciplinar com docentes das áreas de Biblioteconomia, Letras e Pedagogia, porém aberto a outras áreas.

Atualmente, este Programa possui as seguintes linhas de ação: I. Implantação e organização de bibliotecas comunitárias, II. Formação de mediadores de leitura e III. Realização de encontros e eventos literários, uma estrutura que possibilita a atuação de um estagiário em cada biblioteca contemplada pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (UFPE). Segundo ela, esta parceria institucional, ao atender as demandas da comunidade pernambucana, tem oferecido cursos de formação interinstitucionais, orientações a respeito da elaboração de projetos culturais e publicações tanto de livros quanto do periódico *Revista Literatura e Arte*.

No último módulo, **Elaboração de projetos para editais de leitura**, Daniel Pereira (Rede Releitura-PE) tratou sobre o tema **sustentabilidade**, com ênfase para as



especificidades estruturais de um projeto cultural, que deve seguir as normas previstas nos editais, públicos e/ou privados, para o êxito na aprovação e captação de recursos.

Ao finalizarmos este ciclo, a RNBC lançou a proposição de uma nova formação, oferecida no segundo semestre de 2022 (agosto-novembro), abordando os seguintes temas: Literatura como direito humano; Incidência nos Conselhos de Cultura; Incidência nos Territórios; Incidência a partir das experiências da RNBC.

Como desdobramento das articulações em rede e das formações promovidas pela RNBC, o curso de Mediação de Clubes de Leitura representou uma etapa fundamental na qualificação dos mediadores culturais envolvidos no projeto Práticas Leitoras (Souza; Lira; Cordeiro, 2024). Ao aprofundar temas como curadoria, planejamento, comunicação e bibliodiversidade, essa formação contribuiu diretamente para o fortalecimento dos vínculos entre os coordenadores das bibliotecas, seus acervos e interagentes. A seguir, apresentamos os principais aspectos dessa experiência formativa, que inspirou a reestruturação da terceira edição do projeto e ampliou as possibilidades de atuação colaborativa entre universidade, comunidade e território.

Mediação de Clubes de Leitura

Como desdobramento das articulações em rede, o curso Mediação de Clubes de Leitura foi muito importante para pensarmos a relação dos interagentes com os respectivos acervos das bibliotecas inseridas nas ações extensionistas do projeto Práticas Leitoras. Realizado entre março e maio de 2022, o curso foi estruturado em cinco módulos: (1) Introdução ao curso, (2) Introdutório, (3) Aperfeiçoamento, (4) Comunicação e (5) Supervisão, e contou com a participação das professoras Fátima Souza, Raquel Lira e Lucila Bonina, representando a Rede Cachoeiras de Letras.

Ao longo da formação, os participantes foram orientados a planejar clubes de leitura, a partir dos seus pressupostos teóricos, dos objetivos e do público-alvo; elaborar roteiros de mediação; desenvolver planos de comunicação e realizar curadoria de obras literárias, com atenção à bibliodiversidade e aos públicos atendidos.

Ao longo do curso, ressalta-se o fórum, por possibilitar a troca de experiências entre os participantes, com ênfase nas atividades de socialização das leituras propostas no curso. Esses relatos inspiravam os participantes iniciantes neste processo de idealização e/ou implementação de clubes de leitura, tendo em vista que alguns deles são mediadores experientes e/ou interagentes em bibliotecas públicas, universitárias ou comunitárias, com realidades distintas e experiências plurais em diversos estados brasileiros.

A leitura de *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo, destacou-se como exemplo de mediação sensível e crítica, convocando os leitores à reflexão sobre identidade,



ancestralidade e empatia, especialmente pela potência desta escrita literária. Ao nos indagar sobre o questionamento da narradora (que também passa a ser nosso): “Então eu não sabia de que cor eram os olhos de minha mãe?” (Evaristo, 2016, p. 15), a narradora-personagem inicia suas reflexões acerca de sua história de vida e rememora sua trajetória, da infância à fase adulta, até o momento do reencontro com sua mãe, que, posteriormente, se reverbera e se perpetua na experiência com a filha dela, em outro contexto e época, mas que materializa suas ancestralidades, suas origens e pertencimentos. Esta narrativa feminina é potente, pois ao se questionar a narrativa também convoca o leitor a assumir seu lugar na história cultural de seu povo, além de possibilitar reflexões profundas a respeito de sua identidade, de suas subjetividades e suas origens a tal ponto de nutrir o sentimento de empatia ao “olhar” o outro e, assim, possibilitar a escrita de uma nova história, vislumbrando-a sem desigualdades sociais e sem preconceitos.

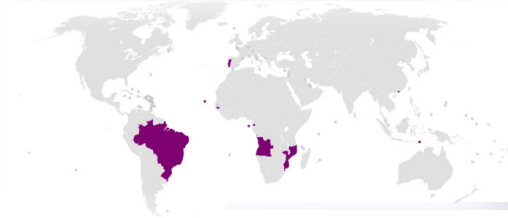
A atividade final, voltada à curadoria de doze obras literárias para dois clubes distintos, permitiu o diálogo entre realidades territoriais diversas e aprofundou o compromisso com práticas leitoras contextualizadas.

A partir destas formações continuadas e experiências teórico-práticas foi possível idealizar um novo formato para o projeto Práticas Leitoras (Ano 3), fortalecendo os vínculos entres coordenadores, acervos e interagentes, e ampliando a interação da universidade com a comunidade, além de agregar novas parcerias e interlocutores ao longo deste processo de formação e práticas de leitura no estado do Amazonas.

BREVES CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do período de vigência do projeto de extensão Práticas Leitoras foram realizadas diversas ações, tais como: lançamentos e doações de livros; exposições; contações de histórias; bazares e celebrações festivas. Idealizadas e implementadas em parceria com a Rede Cachoeiras de Letras, elas revelaram-se práticas potentes de mediação cultural, as quais reafirmam a mediação “como processos cujos dispositivos e elementos constituintes não são meras ferramentas, mas influenciam as interpretações e produzem objetos mistos e portadores de sentidos” (Rastelli, 2021).

Portanto, o objetivo é expandir essa rede de mediação cultural, que exige habilidades de leitura crítica e teórica nos âmbitos cultural, administrativo e jurídico, favorecendo a sustentabilidade dos pontos de cultura. Nesta perspectiva, ao integrar acadêmicos de diversas áreas educacionais às bibliotecas comunitárias, criam-se vivências que revelam o alcance da educação e da cultura interconectadas na formação de leitores em uma sociedade mais justa.



Ressalta-se que a segunda edição do projeto Práticas Leitoras direcionou seu olhar às comunidades, tendo as bibliotecas de mãos dadas com a universidade na busca por estratégias de permanência e fortalecimento desses espaços. E a terceira edição primou pela formação de mediadores de clubes de leituras e valorização dos acervos, como forma de “esperançar” (hooks, 2021) estas comunidades na busca por efetivação de direitos garantidos constitucionalmente, mas que precisam ser efetivamente cumpridos pelo poder público.

Portanto, é urgente visibilizar esses centros de potência artística e cultural como espaços informais de educação que podem e devem interagir com escolas e universidades. Essa articulação fortalece a formação dos graduandos dos cursos de Letras, Biblioteconomia, Pedagogia, Geografia e áreas afins, e amplia as possibilidades de atuação extensionista.

Diante do exposto, ressaltamos que as bibliotecas comunitárias são fundamentais neste mapa geográfico amazônico sócio-literário de incentivo à leitura como um direito humano (Candido, 2011), configurando-se como centros culturais e educativos que valorizam seus territórios e suas comunidades.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Marcela. Produção Cultural – Fascículo 3, p. 33-48. In: NETTO, Raymundo. **Coleção Capacitação de Agentes Culturais: Estratégias de Cultura e Arte para o Futuro**; ilustrado por Guabiras. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2020.

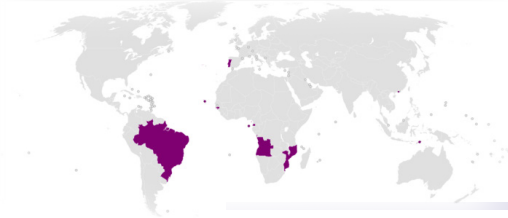
BENFEITORIA. **Teatro Amazonas**: um jogo em memórias. Casarão de Ideias. Campanha Matchfunding BNDES, Teatro Amazonas: o jogo, finalizada em 16 jun. 2021. **Benfeitoria**. Disponível em: <https://benfeitoria.com/projeto/teatroamojogo>. Acesso em: 29 out. 2025.

BIASOLI, Larissa. Projetos culturais – Fascículo 1, p. 1-16. In: NETTO, Raymundo. **Coleção Capacitação de Agentes Culturais: Estratégias de Cultura e Arte para o Futuro**; ilustrado por Guabiras. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2020a.

BIASOLI, Larissa. Fontes de financiamento – Fascículo 7, p. 97-112. In: NETTO, Raymundo. **Coleção Capacitação de Agentes Culturais: Estratégias de Cultura e Arte para o Futuro**; ilustrado por Guabiras. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2020b.

BUNZEN, Clecio. Escolhas de textos para mediação literária: curadoria e critérios de decisão. Fascículo atual Ano 4, n. 4. In: **Literatura e arte no ciclo da alfabetização**. Recife: Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL) / UFPE, 2020.

CALVINO, Italo. **As Cidades Invisíveis**. Tradução: Diogo Mainardi. São Paulo: Biblioteca Folha, 1990.



CAMPOS, Christiane. Comunicação de projetos culturais – Fascículo 10, p. 145-160. *In*: NETTO, Raymundo. **Coleção Capacitação de Agentes Culturais: Estratégias de Cultura e Arte para o Futuro**; ilustrado por Guabiras. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2020.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Ouro sobre Azul: Rio de Janeiro, 2011.

CASARÃO DE IDÉIAS. **Casarão de Ideias lança quebra-cabeça em homenagem ao Teatro Amazonas com direito a tour virtual**. 31 de jan. 2022a. Disponível em: <https://bit.ly/3Tj3SfB>. Acesso em: 29 out. 2025.

CASARÃO DE IDEIAS. **Teatro Amazonas: um jogo em memórias**. 26 jan. 2022b. Disponível em: <https://casaraodeideias.com.br/puzzle/>. Acesso em: 29 out. 2025.

COUTINHO, Aline. Produção Cultural – Fascículo 2, p. 17-32. *In*: NETTO, Raymundo. **Coleção Capacitação de Agentes Culturais: Estratégias de Cultura e Arte para o Futuro**; ilustrado por Guabiras. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2020.

EVARISTO, Conceição. Olhos d'água, p. 15-20. *In*: EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

FAPEAM. Resultado da Análise das Propostas pelo Comitê de Especialistas no âmbito do Programa Ciência na Escola – PCE – Edital n.º 004/2022. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM. Disponível em: <https://bit.ly/3T8tsDA>. Acesso em: 29 out. 2025.

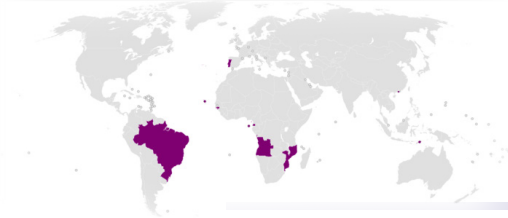
FERNANDES, João. **Captação de recursos**. Mensagem enviada pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*, 18 mar. 2022.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

GUARILHA, Julia; SILVA, Claudileude; SOUZA, Juçara. Gestão compartilhada: coletividade e transparência. *In*: GUERRA, Adriano; LEITE, Camila; VERÇOSA, Érica. (orgs.). **Expedições Leituras: Tesouros das Bibliotecas Comunitárias no Brasil**. Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias. Brasil: RNBC; São Paulo: Instituto C&A: Itaú Social, 2018. p. 83-91.

hooks, bell. **Ensinando comunidade**: uma pedagogia da esperança. Tradução Kenia Cardoso. São Paulo: Elefante, 2021.

KAZUMI, Carolina. Leis de Incentivo – Fascículo 4, p. 49-64. *In*: NETTO, Raymundo. **Coleção Capacitação de Agentes Culturais: Estratégias de Cultura e Arte para o Futuro**; ilustrado por Guabiras. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2020.



KRULIKOWSKI, Erick. Empreendedorismo – Fascículo 11, p. 161-176. *In*: NETTO, Raymundo. **Coleção Capacitação de Agentes Culturais**: Estratégias de Cultura e Arte para o Futuro; ilustrado por Guabiras. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2020.

LIBRANTZ, Marcos Henrique. Editais (patrocínio empresarial) – Fascículo 9, p. 129-144. *In*: NETTO, Raymundo. **Coleção Capacitação de Agentes Culturais**: Estratégias de Cultura e Arte para o Futuro; ilustrado por Guabiras. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2020.

MENDES, Amanda. Prestação de Contas – Fascículo 5, p. 65-80. *In*: NETTO, Raymundo (Org.). **Coleção Capacitação de Agentes Culturais**: Estratégias de Cultura e Arte para o Futuro; ilustrado por Guabiras. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2020.

MEUSBURGER, Rose. Marketing Digital – Fascículo 12, p. 177-192. *In*: NETTO, Raymundo. **Coleção Capacitação de Agentes Culturais**: Estratégias de Cultura e Arte para o Futuro; ilustrado por Guabiras. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2020.

NETTO, Raymundo (Org.). **Coleção Capacitação de Agentes Culturais**: Estratégias de Cultura e Arte para o Futuro; ilustrado por Guabiras. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2020.

OLIVEIRA, Elisângela. A voz é delas - Cultura e humanização. *In*: BOLETIM SINDUEA. mar/2022 - Edição Especial. Disponível em: <https://bit.ly/3dMLsmQ>. Acesso em: 29 out. 2025.

PNLL - Plano Nacional do Livro e Leitura. **Ministério da Educação; Ministério da Cultura**. Brasília: MEC, MinC, 2007.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. Manifesto por um Brasil Literário, 2009. *In*: **Revista Palavra**. SESC Literatura em Revista, Rio de Janeiro, ano 4, n. três, set. 2012, p. 24, 25.

RASTELI, Alessandro. Em busca de um conceito para a mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 120–140, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245273. Disponível em: <https://bit.ly/3QbJ9r7>. Acesso em: 29 out. 2025.

ROCHA, Sabrina. Manauara abre exposição ‘Cores de Frida’ com acervo do Casarão de Ideias. Manaus. Portal Edilene Mafra, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3H7BBmj>. Acesso em: 29 out. 2025.

RUPRECHT, Pierre André; DURAND, Janine; GERBOVIC, Luciana. **Carta de boas-vindas do curso EaD SisEB – Mediação de clubes de leitura**. SP Leituras – Organização Social de Cultura; Secretaria de Cultura e Economia Criativa, 2022.



SALES, Ivan Borges. Direitos Culturais – Fascículo 6, p. 81-96. In: NETTO, Raymundo. **Coleção Capacitação de Agentes Culturais: Estratégias de Cultura e Arte para o Futuro**; ilustrado por Guabiras. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2020.

SANTOS, Fabiano dos. Agentes de leitura: inclusão social e cidadania cultural. p. 37-45. In: SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tânia. **Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores**. São Paulo: Global, 2009.

SOUZA, Fátima; ANDREATTA, Elaine; LIRA, Raquel; DAOU, Geórgia Pozzetti (org.). **Janelas de leitura: Rede Cachoeiras de Letras de Bibliotecas Comunitárias do Amazonas** [livro eletrônico]. Manaus: Edição Geórgia Pozzetti Daou, 2021b. Disponível em: <https://ri.uea.edu.br/items/4cc318e8-5988-47bb-880b-3526c56c9fd9>. Acesso em: 29 out. 2025.

SOUZA, Fátima Maria da Rocha. Apresentação. **Projeto Práticas Leitoras**. Manaus (AM), 2019. Disponível em: <http://bit.ly/praticas-leitoras>. Acesso em: 29 out. 2025.

SOUZA, Fátima Maria da Rocha; LIRA, Raquel Souza de; CORDEIRO, Melyse Amaralina da Silva. Mediação de Clubes de Leitura na Rede Cachoeiras de Letras de Bibliotecas Comunitárias do Amazonas. In: RODRIGUES, Adriana Cristina Aguiar; SEGABINAZI, Daniela; CALDAS, Edla Cristina Rodrigues; DANTAS, Priscila Vasques Castro. (Orgs.) **Para além da cacofonia: a literatura e as artes em espaços de subalternidades**. Rio Branco: Nepan Editora, 2024. 261 p., (p. 133-146). ISBN: 978-85-68914-86-1. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/19j5qUPYVsCGzcrVvKaG7AVRjOGhfABPL/view>. Acesso em: 29 out. 2025.

TORRES, Daniele. Fascículo 8, p. 113-128. In: NETTO, Raymundo (Org.). **Coleção Capacitação de Agentes Culturais: Estratégias de Cultura e Arte para o Futuro**; ilustrado por Guabiras. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2020.